

## Etnografia de rua: espaço urbano e sociabilidade na prática do skate

**Bruna Gomes Martins<sup>a\*</sup>, Valdilênia de Souza Alves<sup>b</sup>, Marcos de Moraes Gouveia<sup>c</sup>,  
André Henrique Severino Bessa<sup>d</sup>, Wanderléia Silva Nogueira<sup>e</sup>**

<sup>a</sup>Av. José Quintiliano Leão, s/n, Centro, Quirinópolis, GO, Brasil, UEG, E-mail: [bruna.martins@hotmail.com](mailto:bruna.martins@hotmail.com)

<sup>b</sup>Rua das Clemências, Quadra 24, Lote 11, Chico Junqueira, Quirinópolis, GO, Brasil, UEG, E-mail: [valdilenia@gmail.com](mailto:valdilenia@gmail.com)

<sup>c</sup>Av. Brasil, s/n, Centro, Quirinópolis, GO, Brasil, UEG, E-mail: [marcosmoraes549@gmail.com](mailto:marcosmoraes549@gmail.com)

<sup>d</sup>Av. Brasil, s/n, Centro, Quirinópolis, GO, Brasil, UEG, E-mail: [andrehenrique99@hotmail.com](mailto:andrehenrique99@hotmail.com)

<sup>e</sup>Rua Frei João Batista, 94, Centro, Quirinópolis, GO, Brasil, UEG, E-mail: [wanderleiasnogueira@hotmail.com](mailto:wanderleiasnogueira@hotmail.com)

*Recebido em 29 10 2013, Aceito para publicação em 15 11 2013, Disponível online dia 31 12 2013.*

### Resumo

A partir da reflexão antropológica sobre a prática do skate observada no município de Quirinópolis, por meio de uma abordagem etnográfica elabora uma análise das particularidades dos praticantes do esporte, os medos, as discriminações sociais e o espírito de aventura.

**Palavras-chave:** skate. sociedade. aventura.

### Abstract

From the anthropological reflection on the practice of skateboarding observed in the municipality of Quirinópolis through an ethnographic approach prepares an analysis of the peculiarities of practicing sport, fears, social discrimination and the spirit of adventure.

**Keywords:** skate. society. adventure.

### Introdução

A complexidade do objeto em analisar o Skate enquanto prática corporal está em entender a gênese das sociedades humanas, como as suas estruturas econômicas, sociais,

políticas e ideológica lidam com seus ideais e suas contradições em uma sociedade contemporânea.

Ao propor um estudo da etnografia de rua selecionou-se, como objeto deste estudo, um grupo de pessoas comuns que se encontram em praça pública para se divertir e ao mesmo tempo de extravasar o estresse da vida cotidiana por meio da performance do corpo identificada em diferentes manobra carregadas de liberdade de expressão de movimentos, sentimentos e técnicas específicas. Esta questão tem sido observada no salto Ollie<sup>1</sup> que demonstra confiança do praticante, sabendo nos cálculos do movimento dos braços no impulso do corpo e nas habilidades desenvolvidas responsáveis pelo percurso percorrido.

Ao longo da pesquisa perguntamos o que levou o ser humano a buscar essa prática corporal? Como é o impacto social? Na hipótese levantada observamos que o equipamento de quatro rodas leva a sociedade marginalizar sua prática.

Cabe salientar que o skate é uma prática corporal que possui um grande número de adeptos que variam de 08 a 30 anos, um grupo seletivo em busca da emoção que cresce a cada dia. Segundo Bourdieu<sup>1</sup> (1983, p. 56), “*As relações entre a idade social e a idade biológica são muito complexas, onde a idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável*”.

O skate é visto como uma prática radical que conforme salienta Marco Antônio Bettine de Almeida<sup>2</sup> existem outras como:

Escalada (é um esporte que engloba caminhada e escalada em montanhas), Surfe (um dos esportes radicais mais antigos, surgiu no Havá/EUA no início do século XX), Rapel (do francês: *rappel*, é uma atividade vertical praticada com uso de cordas e equipamentos adequados para a descida de paredões e vãos livres bem como outras edificações), Skate (pronuncia-se “*skêit*”, é um desporto inventado na Califórnia que consiste em deslizar sobre o solo e obstáculos equilibrando-se numa prancha, dotada de quatro pequenas rodas e dois eixos)... entre outras modalidades.

Por meio da sociologia Durkeimiana observamos que os praticantes possuem uma mentalidade que não é idêntica às dos outros indivíduos e que é por meio da análise do grupo que devemos buscar explicações para os fatos sociais haja vista que

---

<sup>1</sup>Ollie: Manobra inventada em rampas por Ollie Gelfand e levada para as ruas por Rodney Mullen. Um aéreo sem o uso das mãos. O básico da maioria das manobras.

O mais poderoso feixe de forças físicas e morais cujo resultado a natureza nos oferece. Em nenhuma parte encontra-se tal riqueza de materiais diversos levado a tal grau de concentração. Não é surpreendente, pois, que uma vida mais alta se desprenda dela e que, reagindo sobre os elementos dos quais resulta, eleve-os a uma forma superior de existência e os transforme.

Nessa perspectiva teórica as representações coletivas compreendem o modo como a sociedade vê o indivíduo e as coisas a sua volta, utilizam de mitos, concepções religiosas, ideais de bondade ou de beleza perfazendo assim com que os grupos sociais as representações que deve ter:

Somente uma sociedade constituída goza da supremacia moral e material indispensável para fazer a lei para os indivíduos; pois só a personalidade moral que esteja acima das personalidades particulares é que forma a coletividade. Somente assim ela tem a continuidade e mesmo a perenidade necessárias para manter a regra acima das relações efêmeras que a encarnam diariamente.

No imaginário social as regras morais possuem alteridade e neste contexto o skate é uma prática corporal amoral pois ela leva o indivíduo para fora de si mesmo expondo um estado de êxtase indo de encontro com as crenças e praticas sociais natural. Como observa o Sr. X :

Com as manobras o salto me dá um expressão de liberdade, confiança e poder... A minha família não foi contra sempre me apoio. Sempre que tem um tempo livre gosto de fazer grandes manobras no “lago” onde tem uma pista não muito boa... A sociedade me discrimina, pelo o jeito despojado de ser, quando me vê encima das quatro rodas me rotula como desocupado... Mas vou para o trabalho de skate é um dos meios de transporte utilizado.

Essa é a trama e drama do skatista que cria um mundo individual e expressa pela performance do corpo o espírito aventureiro, o qual a sociedade o identifica como sendo um “homem do mal” negando os seus valores construído no cotidiano como a tradição de ensinar o ofício de ser skatista. Sendo assim percebemos que na sociedade contemporânea o mesmo e conhecido e respeitado internacionalmente como uma prática esportiva.

**Referências**

- (1) Bourdieu PA. A juventude é apenas uma palavra. In: *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro, Editora Marco Zero, 1983.
- (2) Xavier EM et al. EFDesportes com.revista digital. Buenos Aires. Ano-16 n° 158, julho 2001.
- (3) Durkheim E. As regras do método sociológico. São Paulo, Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores), p.6-7
- (4) Durkheim E. De la división del trabajo social, p. 10.